

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

CLAUDIA ALVEZ DE MENDONÇA  
ILZA ARYELE SÁ FREDERICO  
LUCIENE CRISTINA DOS SANTOS  
SANDRA M. CÂMARA PIMENTEL

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NA ONCOLOGIA**

RECIFE/2021

CLAUDIA ALVEZ DE MENDONÇA  
ILZA ARYELE SÁ FREDERICO  
LUCIENE CRISTINA DOS SANTOS  
SANDRA M. CÂMARA PIMENTEL

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NA ONCOLOGIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado  
em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Hugo Felix

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848      Assistência de enfermagem humanizada na oncologia. / Claudia Alvez de  
Mendonça [et al]. - Recife: O Autor, 2021.  
24 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

Inclui Referências.

1. Câncer. 2. Enfermagem. 3. Humanização. 4. Oncologia. I. Frederico,  
Ilza Aryele Sá. II. Santos, Luciene Cristina dos. III. Pimentel, Sandra M.  
Câmara. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus pela vida, por ter nos dado saúde e força para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos nossos pais e familiares que nos apoiaram e incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos a realização deste sonho.

Ao nosso estimado Orientador Professor Hugo Felix pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradecemos a todos os Professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade e da educação no processo de formação profissional por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem ensinado, mas por terem realizado o feito do aprender. A palavra mestre nunca fará justiça aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimento.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da nossa formação, a nossa eterna gratidão.

*A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!*

*(Florence Nightingale)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NA ONCOLOGIA

Claudia Alvez de Mendonça

Ilza Aryele Sá Frederico

Luciene Cristina dos Santos

Sandra M. Câmara Pimentel

Hugo Felix <sup>1</sup>

## Resumo:

Diante dos dados obtidos sobre a situação do câncer no Brasil, vivencia-se uma demanda alta sobre a exigência e necessidade de profissionais de Enfermagem com habilidade de relacional e afetiva na assistência prestada, ou seja, habilidades em prestar assistência de enfermagem humanizada. Justificou-se o trabalho com a intenção de oferecer mais um referencial teórico bibliográfico visando compartilhar conhecimento com a sociedade e com os acadêmicos que pretendam atuar na enfermagem com atendimento humanizado aos pacientes oncológicos no âmbito hospitalar. O problema da pesquisa surgiu quando se fez necessário indagar por que é importante a assistência de enfermagem humanizada com pacientes oncológicos? O objetivo foi identificar a importância da enfermagem no atendimento humanizado aos pacientes oncológicos na unidade hospitalar. Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada por meio de pesquisa de artigos em periódicos nacionais, indexados e especializados na área de saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Resultados e discussão compreenderam que a humanização na oncologia visa proporcionar o alívio dos sentimentos de medo, dor, negação, revolta, perda, frustração, dúvidas, dores físicas e psicossomáticas, prestar assistência de forma clara, objetiva, direta, mas com empatia. Conclui-se: a percepção do enfermeiro diante do câncer é fundamental para exercer a humanização nesse momento de tantas expectativas do doente e seus familiares. Somente com dedicação, empatia, afeto, carinho, sensibilidade será possível destacar e identificar a importância da Enfermagem no Atendimento Humanizado aos Pacientes oncológicos no âmbito hospitalar.

**Palavras-chave:** Câncer; Enfermagem; Humanização; Oncologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas o hospital tornou-se uma organização carregada de norma e rotinas inflexíveis, principalmente pela sua forma hierarquizada e

---

<sup>1</sup> Hugo Felix, Professor da UNIBRA. E-mail:prof.hugo@outlook.com



controladora de atuar, fazendo com que aspectos importantes como a subjetividade relacionada as práticas assistenciais fossem completamente ignoradas, tornando a instituição de saúde um local onde os pacientes eram vistos como objetos de intervenções e de forma desrespeitosa. (COSTA; FILHO; VIEIRA, 2018).

A pessoa que se encontra na condição de hospitalizado por muitas vezes vivência situações de desconforto, onde os principais motivos estão relacionados a alteração no estilo de vida e no bem-estar psicológico, sendo que esse problema ainda pode ser potencializado quando há algum tipo de comprometimento da imagem corporal e negação quanto ao seu estado de saúde. (CASATE; CORRÊA, 2018).

No mundo é a segunda causa de mortalidade e quinta no Brasil, estimativas realizadas pelo INCA indicam que entre os anos de 2014 e 2015 surgirão em torno de 570 mil novos casos. No Brasil o câncer foi classificado como uma das prioridades em saúde, devido ao aumento significativo nos casos diagnosticados. (COSTA; SILVA; LIMA, 2018). A oncologia é uma área estressante, pois os profissionais têm contato direto com situações de morte, conflito familiar, cuidados intensivos e em alguns casos com os cuidados paliativos. Os profissionais que atuam na oncologia além do conhecimento técnico – científico precisam ser capacitados para lidar com a perda, sentimento de dor, frustração, negação e revolta tanto do paciente quanto de seus familiares. (SOARES; REIS; SOARES, 2018).

O câncer além de afetar o paciente, envolve também as pessoas que convivem diretamente com ele. Eles contam com o apoio e suporte de toda equipe envolvida no atendimento, principalmente da equipe de enfermagem, uma vez que não estão acostumados a lidar com o sofrimento do outro. Tal situação ainda pode ser piorada quando a instituição de saúde não é flexível quanto a sua rotina. (COSTA; FILHO; VIEIRA, 2018).

Diante desses problemas, no ano de 2018 o Ministério da Saúde (MS) implantou a Política Nacional da Humanização (PNH) ou comumente chamada de HumanizaSUS, cujo objetivo foi reduzir a sobrecarga de processos relacionados aos usuários do Sistema Público de Saúde (SUS) de forma individualizada e coletiva, por meio de mudanças sobre a forma de gerir e cuidar. (SOARES; REIS; SOARES, 2018).

Percebe-se sobre a importância de criar mecanismos que visam a efetivação de uma assistência humanizada e que permitam atender as necessidades dos usuários de forma integral e que possa reduzir ou até mesmo acabar com os efeitos negativos gerados pela hospitalização. (VIDERES et al., 2018). A literatura demonstra que o cuidado humanizado é uma ação muito positiva pelo fato de envolver afinidade entre as relações, empatia e proporciona bem-estar.

O cuidado ao paciente é centralizado pela equipe de enfermagem, os hospitais contam 24 horas por dia com a assistência prestada ao paciente através da enfermagem. Esse contato diário tende a facilitar o vínculo da relação entre a equipe assistencial, o paciente e seus familiares. (CARVALHO, 2019).

O familiar acompanha o paciente durante toda internação, em alguns casos lidamos com os conflitos entre a equipe assistencial e os familiares, pois há divergência de opiniões em relação ao cuidado. Diversas literaturas nos relatam a importância do familiar durante a internação, o paciente sente-se seguro, a integração e entendimento entre a equipe e os familiares será fundamental na execução e desenvolvimento nos cuidados prestados ao paciente. (MARQUES; SOUZA, 2019).

É considerado satisfatório o cuidado prestado quando além do conhecimento sobre a patologia o profissional desenvolve a habilidade de cuidar e lidar com os sentimentos do paciente e seus próprios sentimentos diante da doença, mesmo nos casos que não houver um prognóstico médico favorável. É imprescindível que a enfermagem tenha um olhar amplo para esse paciente, saber utilizar um dos instrumentos básicos da enfermagem a comunicação, não apenas para a verbal, mas principalmente para a comunicação não verbal. (SELL et al., 2017).

Quando a comunicação é utilizada como uma forma terapêutica é possível proporcionar ao paciente melhor adaptação no processo. Através da comunicação é estabelecida confiança onde o paciente se sentirá à vontade e seguro para expor suas dúvidas, seus medos e participar ativamente do seu tratamento. O conhecimento técnico – científico, o afeto demonstrado, a comunicação efetiva, as habilidades ao lidar com o paciente e seus familiares, proporcionam o atendimento humanizado, uma vez que o atendimento deverá ser realizado de uma forma individualizada. (ROSA; OLIVEIRA; DUTRA, 2018).

Desde o início do século XXI falava-se em humanização. Em 2002 o Ministério da Saúde (MS), regulamentou Programa Nacional de Humanização (PNH), onde foi estabelecido como objetivo o aprimoramento das equipes assistenciais nas relações institucionais que favorecessem o atendimento ao paciente (BRASIL, 2017). É difícil definir o significado da palavra humanização, pois é algo subjetivo. A literatura define humanizar como: Torna-se humano, prestar cuidado humano, cuidar de outro humano na sua integralidade. (BRASIL, 2017).

Humanização envolve ética, técnica e sensibilidade no cuidar, onde torna-o algo complexo devido aos diferentes modos de compreensão e envolvimento dos profissionais que exercem o atendimento humanizado. A enfermagem tem papel importante no atendimento, pois é esperado que através desses profissionais diminuam os impactos das situações conflitantes que serão vivenciadas pelos pacientes e seus familiares, o vínculo de amizade e confiança estabelecidas, proporciona ao paciente o atendimento humanizado proposto pelo MS (RIBEIRO, 2019).

Justificou-se o trabalho com a intenção de oferecer mais um referencial teórico bibliográfico visando compartilhar conhecimento com a sociedade e com os acadêmicos que pretendam atuar na enfermagem com atendimento humanizado aos pacientes oncológicos no âmbito hospitalar.

O objetivo foi identificar a importância da enfermagem no atendimento humanizado aos pacientes oncológicos na unidade hospitalar.

O problema da pesquisa surgiu quando se fez necessário indagar por que é importante a assistência de enfermagem humanizada com pacientes oncológicos?

Diante do aumento significativo no número de casos das pessoas diagnosticadas com câncer, o tempo de internação, reinternações, tratamentos submetidos e vivência em unidade de internação oncológica, surgiu o interesse no desenvolvimento desse trabalho monográfico. O impacto que o atendimento humanizado e o acolhimento podem causar a esses pacientes e familiares despertaram o interesse em aprofundar-se nesse tema.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada por meio de pesquisa de artigos em periódicos nacionais, indexados e especializados na área de saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para realização da pesquisa foram utilizados o cruzamento dos seguintes descritores: Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem; Assistência Hospitalar e Hospitalização.

Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas estudos publicados na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que tratassem da temática abordada e com ano de publicação entre 2017 a 2021, desta forma, os estudos que não atenderam a esses critérios foram descartados.

Os critérios de inclusão no estudo serão todos os artigos e outras publicações encontrados nas bases de dados descritos publicados entre os anos de 2017 a 2021, gerados pelos descritores e que contemplarem a temática de estudo. Também serão considerados livros, essenciais para a temática, monografias, dissertações e teses, que obedeçam aos mesmos critérios do ano de publicação. Serão exclusas publicações em língua estrangeira que não a língua portuguesa, publicações só encontradas em bibliotecas presenciais em outras cidades, que não a de Pernambuco, além de publicações contrárias à temática. Os artigos foram analisados, comparados e observados quanto sua semelhança e/ou divergência para a realização do desenvolvimento do tema.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Humanizar a assistência é uma preocupação da área da Enfermagem desde os tempos de Florence Nightingale. No Brasil, na década de 1970, Wanda de Aguiar Horta, a partir de suas experiências cotidianas com o ser humano, difundiu um modelo de atendimento que disponibilizou aos pacientes um tratamento que permite o autocuidado, sem ser desvinculado do acompanhamento da enfermagem, levando o profissional a reconhecer e compreender o homem como um todo.

É uma forma de cuidar com respeito à figura humana, mesmo assim, percebe-se que os profissionais da saúde ainda matem uma postura robótica, realizando suas atividades de forma mecanizada sem se preocupar com as consequências que esse

tipo de comportamento pode gerar no ser cuidado. (MARQUES; SOUZA, 2021). Nesse contexto, é imprescindível que o profissional de saúde adote uma postura de colocar-se no lugar do paciente para sentir quais são suas reais necessidades, e que o contexto familiar e institucional seja reorganizado à medida que acabe garantido conforto, segurança, resolutividade e um atendimento humanizado. (PEREIRA et al., 2020).

É necessário criar a empatia entre cuidador e o ser cuidado, cada um colocando-se no lugar do outro e pelo menos tentando entender o que se passa naquele momento da vida do indivíduo. (ANGELO; MARIANO; XAVIER, 2017). Em tempos atuais é muito

comum observar que tanto os pacientes quanto os profissionais reclamam constantemente sobre as instituições de saúde, pelo lado do usuário o principal motivo está relacionado a falta de atenção dispensada pelos profissionais da saúde e pelo lado trabalhador as queixas se fundamentam na precariedade das condições de trabalho. (SALMAM, 2019).

#### Impacto do diagnóstico de câncer

Problemas de ordem emocional ocorrem com frequência tanto em pacientes com câncer como em seus familiares em função da dificuldade em lidar com o diagnóstico. Não raro, transtornos psicológicos como depressão e ansiedade são diagnosticados no paciente em seus familiares em todas as fases do tratamento (CEOLIN, 2018). Para Penna (2018, p. 79): "estas consequências se devem porque a palavra câncer adquiriu uma conotação de doença terrível, sem cura, e que termina em morte sofrida". Entretanto, apesar das doenças oncológicas serem, na sua maioria, crônicas, nem sempre levam a morte devido a modernas medicações e a tratamentos inovadores. Quanto ao seu impacto, a notícia do câncer é capaz de mudar de forma considerável o relacionamento entre os membros da família e a forma como se comunicam e resolvem questões diárias. (SALMAM, 2019).

As premissas de humanização na área da saúde subsidiam o atendimento, a partir do amparo dos princípios predeterminados, tais como a integralidade da assistência, a equidade e o envolvimento do usuário favorecendo a criação de espaços que valorizem a dignidade do profissional e do paciente. (TRINDADE et al., 2018).

## Cuidados de Enfermagem

Cuidar é o papel da enfermagem devendo prestar a assistência técnica e científica e humana a partir do momento em que se observa que o ser humano possui sentimentos e capacidade de decisão e escolha e não encará-lo como um indivíduo doente e dependente. Outro fator designado à enfermeira é o zelo, amor e ética profissional. Deste modo, ouvir, tocar e estar disponível contribuem para as necessidades fisiológicas emergentes da patologia e do tratamento em si. (FARINHAS et al., 2018).

Os estigmas do câncer referem-se a sofrimento, à dor, ao medo da morte, à preocupação com a autoimagem, bem como à perda do atrativo sexual, da capacidade produtiva e de peso. (ANGERAMI-CAMON, 2018; CHIATTONE, 2017). Mesmo com todos os avanços em relação ao diagnóstico e ao tratamento, o estigma em relação ao câncer ainda é forte, tanto na sociedade como na equipe de saúde (PENNA, 2018). Logo, a necessidade da família receber informações precisas e claras por parte dos profissionais da saúde no momento do diagnóstico é fundamental e pode facilitar ou prejudicar o posterior tratamento. Conforme assinala Costa Junior (2017, p. 15), faz-se necessário romper com o "círculo vicioso do estigma da doença", inicialmente entre os profissionais da saúde e, depois, entre os pacientes e suas famílias.

Os profissionais que compõe a equipe de enfermagem devem envolver-se com a assistência humanizada pelo fato dos benefícios gerados a todos envolvidos, mas para isso é importante também que haja abertura para discussão sobre o tema entre todos os profissionais, gestores públicos e instituições de saúde, para procurar solucionar os problemas e as dificuldades que existem no processo de humanização do cuidado. (SILVA et al., 2019).

Pelo fato da humanização do cuidado envolver os profissionais de enfermagem e os serviços de saúde torna-se fundamental discutir a temática, tendo como base o fato da humanização da assistência ser um dos pilares da profissão de enfermagem (SILVA; MORAES; RIBEIRO, 2017). O desafio-problema de um atendimento humanizado se torna ainda mais complexo quando analisado de maneira ampla, levando-se em conta as especificidades de cada tipo de situação à qual o paciente está submetido, tais como casos de metastase, estado terminal e até

mesmo questões relacionadas à infraestrutura física adequada para receber indivíduos com deficiências permanentes ou limitações físicas temporárias.

Todas essas variáveis abrem diferentes leques de necessidades para que o cuidado seja considerado integral e lança aos profissionais de enfermagem a necessidade de ampliar seus conhecimentos, habilidades e competências relativas ao desenvolvimento do cuidar. (GRIMBERG, 2021). Diante disso, percebe-se que o conceito de humanização é algo muito amplo e seu entendimento por cada indivíduo ou profissional está sujeito a fatores com alto grau de subjetividade, tais como instrução e preparo, concepção de vida, boa vontade, problemas de gestão, a sobrecarga de trabalho, ausência ou insuficiência de legislação, dificuldades na relação entre enfermeiros e pacientes ou familiares e até mesmo restrições de infraestrutura física para adaptação de determinados ambientes.

Cabe destacar que ao longo das décadas o hospital tornou-se uma organização carregada de norma e rotinas inflexíveis, principalmente pela sua forma hierarquizada e controladora de atuar, fazendo com que aspectos importantes como a subjetividade relacionada as práticas assistenciais fossem completamente ignoradas, tornando a instituição de saúde um local onde os pacientes eram vistos como objetos de intervenções e de forma desrespeitosa. (CARRACA et., 2019).

A pessoa que se encontra na condição de hospitalizado por muitas vezes vivencia situações de desconforto, onde os principais motivos estão relacionados a alteração no estilo de vida e no bem-estar psicológico, sendo que esse problema ainda pode ser potencializado quando há algum tipo de comprometimento da imagem corporal e negação quanto ao seu estado de saúde. (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2018).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com estudo elaborado por Silva e Barros (2019) que objetivou analisar a percepção do profissional de enfermagem acerca da humanização do cuidado no contexto hospitalar no serviço de oncologia, realizado com 10 profissionais de enfermagem da clínica médica de um hospital público de São Paulo, identificaram como principais problemas a alta demanda de serviço que no caso é atribuído a quantidade insuficiente de profissionais, a infraestrutura do ambiente de

trabalho não fornece condições favoráveis para executar um trabalho adequado e a falta de capacitação profissional. (VEIGAS; SOUSA; PEREIRA, 2020).

Em outro estudo desenvolvido por Nascimento et al. (2019) que propôs realizar uma reflexão o processo de humanização em ambientes intensivos e sua relação com a inserção da tecnologia, revelou que a tecnologia utilizada em unidades críticas como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser um fator que implica na humanização da assistência de enfermagem, principalmente porque distancia o enfermeiro do paciente, configurando-se, desta forma, um verdadeiro desafio a ser enfrentado pelo enfermeiro, pelo fato dessa unidade ser carregada de máquinas.

Essa ausência de proximidade entre o enfermeiro e o paciente pode impactar negativamente no estado emocional do paciente, sendo que esse é um fator fundamental para obter melhora do seu estado de saúde (REIS, 2020). Prosseguem os autores afirmando que através da sua pesquisa que teve como meta analisar a assistência oncológica à mulher, constatou-se que a assistência nessa unidade prestava um cuidado desumanizado, sendo que os principais fatores relacionados a esse fato são a forma como as enfermeiras davam mais atenção para as ações técnicas do que com as pacientes, sendo que em dados momentos as mulheres tinham a sensação de serem completamente esquecidas pelos profissionais de enfermagem.

Por se tratar de pacientes extremamente fragilizadas física e emocionalmente e ignoradas quanto à atenção dispensada pelos profissionais, potencializam as chances de ocorrer ao sentimento de impotência, principalmente por não poder estar próximas de seus familiares, sendo que o risco de perdê-los ou já ter perdido torna-se um intenso agravante. (ROCHA et al., 2020).

Cabe ressaltar que o Câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo, mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente da doença. Diante dessa realidade, no dia 24 de maio de 2000, no estado de Brasília aconteceu a 11ª Conferência Nacional de Saúde, onde a humanização foi o assunto principal, surgindo a ideia de uma nova conduta quanto ao atendimento nos serviços hospitalares, com isso esperava-se sucesso na implantação do Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar. (PNHAH). (ALMADA et al., 2020).

O programa ofereceu a oportunidade de propor, discutir e compreender um



processo de mudança na cultura de atendimento intra-hospitalar. Com base no PNHAH e nos indicadores de prevalência e incidência dos casos de câncer diagnosticados, em dezembro de 2005 foi instituída a nova Política de Atenção Oncológica, onde garantia a humanização na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos aos portadores de câncer. (INCA, 2017).

Diante da situação do câncer no Brasil vivência uma demanda alta sobre a exigência e necessidade de profissionais de enfermagem com extrema habilidade relacional e afetiva na assistência prestada. A assistência na oncologia proporciona aos profissionais vivenciar diversas situações, dentre elas, reações físicas e emocionais apresentadas pelos pacientes. Considerando esses fatos é necessário que o enfermeiro saiba identificar as necessidades e especificidades de cada paciente. (VIDERES et al., 2018).

O enfermeiro exerce extrema importância na assistência em oncologia, ele é responsável por estabelecer o planejamento para a assistência humanizada de acordo com cada necessidade, mesmo que seja frente ao momento de morte. (VASQUES et al., 2017). Assim concordou-se com os autores no que tange a humanização no atendimento em oncologia é um processo contínuo e crescente. A responsabilidade por criar vínculos com o paciente e seus familiares é da equipe de enfermagem.

O enfermeiro não pode ficar condicionado apenas ao cumprimento de tarefas é necessário exercer suas habilidades como educador, orientar quanto ao tratamento terapêutico proposto e certificar-se que tanto paciente quanto familiares compreenderam a importância da integração com a equipe a fim de diminuir o impacto dos sintomas da doença, proporcionando bem estar e conforto para o paciente. (SELL et al., 2017). O atendimento humanizado engloba diversas situações durante a internação hospitalar, muitas vezes é direcionada apenas ao conforto e alívio dos sintomas, nada relacionado á terapêutica curativa, apenas qualidade de vida até o final. A humanização visa diminuir o impacto do sofrimento ao longo do tratamento. (RIBEIRO, 2019).

A assistência prestada ao paciente oncológico é caracterizada por grandes desafios, seja por aspectos de tecnologia, ambiente, relacionamento entre a equipe

multi profissional ou com familiares, comunicação do diagnóstico da doença avançada com prognóstico reservado, comunicação sobre possíveis seqüelas, prejuízo nas atividades de vida diária, perda de qualidade de vida, prejuízo nas relações afetivas e profissionais, fatores que contribuirão para rebaixamento da auto-estima e talvez um dos maiores desafios sejam a comunicação de esgotamento dos recursos de tratamento e a inclusão da equipe de cuidados paliativos. (HERCOS et al., 2019).

De certo que a humanização na oncologia visa proporcionar o alívio dos sentimentos de medo, dor, negação, revolta, perda, frustração, dúvidas, dores físicas e psicossomáticas, prestar assistência de forma clara, objetiva, direta, mas com empatia. Na oncologia cada dia é diferente, pois são vivenciadas situações inesperadas e desconhecidas até o momento do diagnóstico real da doença. O papel do enfermeiro é assegurar que tanto o paciente quanto seus familiares, sejam adequadamente preparados para o que está por vir. (ALMEIDA; MAMEDE; PANOBIANCO, 2018).

A humanização na enfermagem está diretamente relacionada ao impacto tanto positivo quanto negativo no tratamento do paciente oncológico. A humanização está além da definição que a literatura nos fornece, humanização é a entrega do profissional em cada atendimento, poder desempenhar suas atividades a fim de atender e superar as expectativas do paciente oncológico. (BARRETO et al., 2019).

O entendimento ou falta de entendimento sobre humanização estão associadas ao sentimento de frustração, insatisfação e tristeza da equipe diante das dificuldades encontradas no trabalho diário com o paciente oncológico. O desgaste emocional é proveniente da sobrecarga emocional. (COSTA; SILVA; LIMA, 2018).

Alguns profissionais que prestam assistência aos pacientes oncológicos acabam desenvolvendo sentimentos contraditórios, estigmas, pré-conceito e até ideia pessimista em relação ao câncer, esse contexto pode levar ao desgaste emocional, outro fato que pode desencadear o desgaste emocional é o sentimento de impotência diante da morte. Compete ao enfermeiro perceber se foi compreendido pela equipe de enfermagem o significado do atendimento humanizado, mesmo diante de situações inevitáveis, como a morte. (ALMADA et al., 2020).

Nas literaturas o atendimento humanizado é citado por diversas vezes sendo preconizado o conforto da parte física diante do progresso da patologia, apoio psicológico para o paciente e seus entes queridos, situações enfrentadas pelas pacientes e seus familiares na oncologia. O cuidado humanizado é baseado em um conjunto de sentimentos dos profissionais em relação ao paciente, pode-se destacar a empatia, bondade, afeto, interesse sobre o sentimento do outro, dessa forma o profissional de enfermagem estabelece um vínculo e consegue exercer a assistência de enfermagem humanizada.

O enfermeiro deverá ter a sensibilidade de perceber o momento adequado para cada procedimento, precisa incentivar a família na participação do cuidado, ao estabelecer essa relação com a família o paciente será o grande beneficiado na assistência prestada. É possível destacar como parte fundamental desse processo a sinceridade em relação ao processo terapêutico, o enfermeiro como educador deverá fornecer informações que sejam compreendidas pelo paciente e seus familiares, dessa forma será obtido confiança.

Através da confiança a aplicação da teoria sobre a humanização terá maiores possibilidades do sucesso. Podemos destacar a comunicação terapêutica, no contexto câncer além das alterações físicas ocorrem às alterações psíquicas, a linha tênue entre a doença mental e a saúde mental poderá ser comprometida, esse envolvimento do enfermeiro é parte do planejamento no processo de humanização.

O cuidado de enfermagem humanizado na oncologia visa promover conforto, crescimento pessoal do paciente e sua família sobre a doença. A percepção do enfermeiro sobre o cuidado humanizado traz elementos fundamentais para o desenvolvimento da relação humana, atendendo as necessidades humanas físicas, biológicas, emocionais e espirituais.

A respeito da relação interpessoal, é muito importante que os profissionais de enfermagem desenvolvam a empatia. Para isso acontecer, deve-se saber ouvir e agir. Deve-se compreender seu mundo particular e as etapas da infância, de forma holística no que tange a díade criança e família, buscando satisfazer suas necessidades empaticamente, levando em conta que empatia é a capacidade de entender aquilo que uma pessoa está sentindo, mas ao mesmo tempo não perdendo a objetividade,

para poder prestar a ajuda necessária. O objetivo do cuidado, então seria fortalecer e ser fortalecido.”

O profissional de enfermagem necessita e deve se envolver emocionalmente com o paciente e outras pessoas, se deseja manter uma relação autêntica, pois o envolvimento é vital na relação terapêutica, uma vez que promove empatia e permite que o profissional conheça melhor o paciente e atenda às suas necessidades, sem prejudicar sua atuação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos anos (2000-2019) houve um aumento significativo e importante nos números de casos de câncer no mundo, no Brasil podemos caracterizar como um problema de saúde pública. Com isso as internações hospitalares também aumentaram, tanto nos casos de tratamento terapêutico quanto nos cuidados paliativos. Diante dessa realidade foi possível ressaltar a importância da aplicação dos princípios do Programa Nacional de Humanização (PNH), instituído pelo Ministério da Saúde (MS).

Na oncologia pode-se destacar e ampliar a necessidade da humanização, uma vez que diante do diagnóstico da doença o paciente e seus familiares vivenciam situações e sentimentos antes desconhecidas, tais como: medo, frustração, revolta, dor, indignação, recusa, entre outros. A equipe de enfermagem proporciona o conforto físico e principalmente o conforto psicológico, é necessário estabelecer vínculo com o paciente e a família para exercer com eficácia o atendimento humanizado.

A percepção do enfermeiro diante do câncer é fundamental para exercer a humanização nesse momento de tantas expectativas do doente e seus familiares. Somente com dedicação, empatia, afeto, carinho, sensibilidade será possível destacar e identificar a importância da Enfermagem no Atendimento Humanizado aos Pacientes oncológicos no âmbito hospitalar. Ainda cabe afirmar que o acolhimento por ser uma das atribuições do enfermeiro, quando realizado de forma adequada e humanizada possibilita melhorar a relação e o vínculo entre profissional, paciente e família.

Apesar da crise causada na família pela descoberta do câncer a família sempre lança mão de estratégias de enfrentamento para reagir ao problema. As principais estratégias de enfrentamento positivas foram a espiritualidade e o apoio psicológico. Quanto à espiritualidade, compreende-se que a paciente sempre desempenha um papel importante para a família, a qual foi impulsionada em decorrência da descoberta do câncer, tornando-se uma forma positiva de enfrentar a doença e se fortalecer para que todos superem os desafios da doença e seu tratamento.

Mesmo que o processo que envolve a assistência humanizada possua relação direta com fatores intrínsecos do profissional que a executa, é fundamental que o ambiente e as condições de trabalho sejam favoráveis, para que o profissional possa realizar as ações de forma correta, gerando maior satisfação com seu trabalho, pois esses detalhes são imprescindíveis para que ocorra de fato a consolidação da humanização do cuidado. Diante disso, compreende-se que humanizar a assistência de enfermagem é fornecer melhores condições para que os profissionais de enfermagem possam cuidar do ser humano de forma integral.

## REFERÊNCIAS

ALMADA, F. L. V.; OLIVEIRA, R. C. C.; SÁ, L. D.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, A. A. V.; COLLET, N. Humanização dos cuidados de enfermagem em ambiente hospitalar: percepção de usuários. **Cienc. Cuid. Saúde**, 2020 abr/jun;13(2):210-8. Disponível em:

[http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/22017/pdf\\_163.pdf](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/22017/pdf_163.pdf). Acesso em: 17 set. 2021.

ALMEIDA, A. M.; MAMEDE, M. M.; PANOBIANCO, M. S. Construindo o significado da recorrência da doença: a experiência de mulheres com câncer de mama. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 5, p. 63-69, 2018.

ANGELO, M. A.; MARIANO, J. M.; XAVIER, V. J. S. Humanização na Unidade de Terapia Intensiva: o cuidado da enfermagem. **Rev. Cien. Fac. Edu. Meio Ambiente**. 2017;6(2):1-366. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/viewFile/142/95>. Acesso em: 13 set. 2021.

BARRETO, R. A. S.; SUZUKI, K.; LIMA, M. A.; MOREIRA, A. A. As necessidades de informações de mulheres mastectomizadas subsidiando a assistência de enfermagem. **Revista eletrônica Enf.**, v. 10, n. 1, p. 110-123, 2019.

BRASIL. Política Nacional de Humanização PNH. Humaniza SUS. Brasília. 2017. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 07 set. 2021.

CARVALHO, D. O. ; SANTOS, N.N.R.C.; SILVA, A.R.V.; CARVALHO, G.C.N. Percepção do profissional da enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. **Rev. Interd.** 2019 jul/set;8(3):61-74. Disponível em: [http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/680/pdf\\_237](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/680/pdf_237). Acesso em: 06 set. 2021.

CARRACA, G. L. R.; MOREIRA, G. M. D.; FACUNDES, G. M.; PEREIRA, R. S.; BALDO, P. L. Assistência de enfermagem em saúde mental: uma revisão da literatura. *Rev. Fabile On-Line*. Bebedouro. 2019;8(1):86-107. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102017183642.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K.. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 13, p. 105-111, 2018.

CEOLIN, V. E. S. . **A família frente ao diagnóstico do câncer**. In: C. F. M. Hart (Org.) *Câncer: Uma abordagem psicológica* (pp. 18-28). Porto Alegre: AGE, 2018.

COSTA, C. A.; FILHO, W. D. S.; VIEIRA, N.. Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe. **Revista Brasileira de Enfermagem [online-2018]**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000300019>. Acesso em: 14 set. 2021.

COSTA, V. A. S. F, SILVA, S. C. F.; LIMA, V. C.P. O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. **Rev. SBPH**. Rio de Janeiro. 2018 jul/dez;13(2):282-298. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v13n2/v13n2a10.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

COSTA JUNIOR, A. L.. **Psicologia da saúde e desenvolvimento humano: O estudo do enfrentamento em mulheres com câncer e expostas a procedimentos médicos invasivos**. In M. A. C. Dessen & A. L. Costa Junior (Orgs.). *Ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 171-189). Porto Alegre: Artmed, 2017.

COUTINHO, L. R. P.; BARBIERI, A. R.; SANTOS, M. L. M. Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Rev. Saúde Debate**. Rio de Janeiro. 2018 abr/jun;39(105):514-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00514.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

DUARTE, M. L. C.; NORO, A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão

dos profissionais da enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre. 2018 dez;31(4):685-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a11v31n4.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 111-129, dez. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 mar. 2022.

GRIMBERG, S. K. C.R.; SOUSA, E. F.; ASSIS, C. M.; GUIMARÃES, D. A.; NÓBREGA J. A. S. Entraves no acolhimento por enfermeiros de um Hospital Público. **Rev. Bras. Ciên. Saúde.** 2021;19(4):299-306. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/download/19857/15105>. Acesso em: 31 ago. 2021.

HERCOS, T. M.; VIEIRA, F. S.; OLIVEIRA, M. S.; BUETTO, L. S.; SHIMURA, C. M. N.; SONOBE, H. M. **O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico [Internet].** Artigo científico do INCA. 2019. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf). Acesso em: 04 set. 2021.

INCA. **Instituto Nacional de Câncer:** Ações de Enfermagem para o Controle de Câncer. Uma proposta de integração ensino – serviço. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf2017>. Acesso em: 05 set. 2021.

MARQUES, I. R.; SOUZA, A. R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília 2019, jan/fev; 63(1): 141. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a24>. Acesso em: 15 set. 2021.

NASCIMENTO, W. G.; SILVA, G. O.; MOURA, M. G. M., SANTOS, R. V. O. Humanização da equipe de enfermagem no contato com a criança e a família através do lúdico: um relato de experiência. **Rev. Universidade Vale Rio Verde.** Três corações. 2019 jan/jun;14(1):113-21. Disponível em: [http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/viewFile/2438/pdf\\_427](http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/viewFile/2438/pdf_427). Acesso em: 01 set. 2021.

PENNA, T. L. M. . Dinâmica psicossocial da família de pacientes com câncer. In J. Mello Filho, & M. Burd. (Orgs.) *Doença e família* (pp. 79-89). São Paulo: Casa do Psicólogo., 2018.

PEREIRA, T. P.; MOTTA, L. D. N.; GOMES, N.G.; VILELA, J. A.; LUNA, A. F. Desafios de implementação da assistência de enfermagem no âmbito nacional: um estudo bibliométrico. **Rev. Rede Cuid. Saúde.** 2020;9(3):1-12. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/viewFile/2563/1500>. Acesso em: 16 set. 2021.

ROCHA, M. C. P.; CARVALHO, M. S. M.; FOSSA, A. M.; ROSSATO, L. M. Assistência humanizada na terapia intensiva neonatal: ações e limitações do enfermeiro. *Saúde em Rev. Piracicaba.* 2020. abr/ago;15(40):67-84. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/saude/article/download/2534/1476>. Acesso em: 05 set. 2021.

REIS, E. R. **A humanização nas relações entre os profissionais da enfermagem e usuários da estratégia saúde da família.** Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93986/279667.pdf?sequence=1&isAllOwed=Ypdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

RIBEIRO, I. S. Humanização hospitalar no Sistema Único de Saúde. **Rev. Interd. Ciên. Saúde.** 2019 ago/out;2(3):20-4. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rcs/article/download/2040/2316>. Acesso em: 11 set. 2021.

ROSA, I. C.; OLIVEIRA, E. M.; DUTRA, D. A. **A importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado.** IV Congresso de Humanização. Comunicação da Saúde. 2018. Disponível em: <http://anais.congressodehumanizacao.com.br/files/2013/08/432013.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

SALMAN, L. A. K. **Humanização em Unidade de Terapia Intensiva.** Pós-Graduação em Medicina Intensiva Adulta do Instituto Terzius e Faculdade Redentor. 2019. Disponível em: [http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path\\_img/conteudo\\_5422eed490e89.pdf](http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_5422eed490e89.pdf). Acesso em: 17 set. 2021.

SANTOS, A. G.; COSTA, N. A. M.; NERY, I. S. Assistência de enfermagem a mulheres com necessidades de cuidados intensivos durante o ciclo gravídico-puerperal. **Rev. Rede Cuid. Saúde.** 2021;10(1):1-12. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/viewFile/2707/1508>. Acesso em: 01 set. 2021.

SELL, C. T.; SELL, B. T.; NASCIMENTO, E. R. P.; PADILHA, M. I.; CARVALHO, J. B. Alterações na dinâmica familiar com a hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Enferm UERJ.** 2017 out/dez;20(4):488-92. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/5223/3827>. Acesso em: 15 set. 2021.



SILVA, M. A. G.; FORTUNATO, M. M.; COSTA, A. W. S.; NASCIMENTO, E. G. C. Humanização na clínica médica: relação usuário - profissional da saúde. **Rev. Rede Cuid. Saúde.** 2019;9(1): 1-15. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/viewFile/2317/1275>. Acesso em: 16 set. 2021.

SILVA, F. F.; MORAES, S.T.; RIBEIRO, J. A. **Enfermagem Rev.** 2018;19(1):102-16. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/11645/9326>. Acesso em: 11 set. 2021.

SILVA, R. C.; BARROS, C. V. L. Comunicação terapêutica relacionada ao cuidado humanizado e a segurança do paciente em Unidade Hospitalar. **Saúde & Ciên. em Ação Rev.** 2019;1(1):13-25. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/download/110/91PDF>. Acesso em: 13 set. 2021.

SOARES, L. G.; REIS, M.R.; SOARES, L. G. Humanização na UTI: dificuldades encontradas para sua implementação uma revisão integrativa. **Caderno de Ciências da Saúde.** 2018 jul; 6 (1):70-86. Disponível em: <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/263/263-1106-1-PB>. Acesso em: 01 set. 2021.

VIDERES, A. R. N.; VASCONCELOS, T. C.; OLIVEIRA, D. C. L.; PIMENTA, E. F.; SAMPAIO, T. C.; SIMPSON, C. A. Fatores estressores e estratégias de coping de pacientes hospitalizados em tratamento de feridas. **Rev. Rene.** 2018;14(3):481-92. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027991004>. Acesso em: 12 set. 2021.

TRINDADE, L. R.; FERREIRA, A. M.; SILVEIRA, A.; ROCHA, E.N. **Processo de enfermagem:** desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. Santa Maria. 2018 jan/jun;42(1):1-8. Disponível em: [.http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/revistasaude/article/download/19805/pdf](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/revistasaude/article/download/19805/pdf). Acesso em: 17 set. 2021.

VASQUES, T. C. S; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R. S.; LUNARDI FILHO, G. C. G.; PINTANEL, A.C. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos [Internet]. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** 2017 jul-set; V. 15, nº3. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-19442013000300020](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442013000300020). Acesso em: 05 set. 2021.

VEIGA, M. A. B.; SOUSA, M. C.; PEREIRA, R. S. Enfermagem e o atendimento terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletr. Atualiza Saúde.** Salvador. 2020 jan/jun;3(3):60-6. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.